



ETEC DONA ESCOLÁSTICA ROSA
CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA

**BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DE ESTOQUES PARA PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE CUSTOS**

GUILHERME BALTAZAR BEZERRA DA SILVA
INGRID NAYLA FERREIRA TOLEDO
MARIA EDUARDA DO CARMO DINIZ DA COSTA
MIGUEL SANTOS BARBOSA
SUNNY NASCIMENTO ADOLFO

RESUMO: A gestão de estoque é um fator essencial e importante para a eficiência operacional e a competitividade das micro e pequenas empresas. Este trabalho aborda a importância das boas práticas de gestão de estoques como estratégia para a redução de custos, melhoria do controle de materiais e otimização dos processos logísticos. Por meio de pesquisa bibliográfica, são apresentados a evolução da logística, os principais desafios enfrentados pelos microempresários e ferramentas de gestão, como Curva ABC, PEPS, estoque de segurança e sistemas informatizados. Os resultados demonstram que a adoção dessas práticas pode contribuir para a diminuição significativa de desperdícios, maior organização dos recursos utilizados e aumento da qualidade no atendimento ao cliente, favorecendo o crescimento e a sustentabilidade dos negócios.

Palavras-chave: Gestão de Estoques. Logística. Microempresas. Redução de Custos. Controle de Estoque.

ABSTRACT: Inventory management is an essential and important factor for the operational efficiency and competitiveness of micro and small businesses. This paper addresses the importance of best practices in inventory management as a strategy for reducing costs, improving materials control, and optimizing logistics processes. Through a literature review, this paper presents the evolution of logistics, the main challenges faced by microentrepreneurs, and management tools such as the ABC curve, FIFO, safety stock, and computerized systems. The results demonstrate that adopting these practices can contribute to a significant reduction in waste, better organization of resources, and improved customer service quality, thereby promoting business growth and sustainability.

Keywords: Inventory Management, Logistics, Small Businesses, Cost Reduction, Inventory Control.

INTRODUÇÃO

A gestão de estoques deixou de ser apenas um diferencial competitivo e se tornou uma necessidade para as empresas, pois influencia diretamente os custos operacionais, a disponibilidade de produtos e a satisfação dos clientes. Com o avanço da globalização e das tecnologias aplicadas à logística, o mercado passou a exigir processos cada vez mais rápidos e eficientes. Nesse cenário, muitas empresas investiram em ferramentas e métodos que permitem um controle mais preciso dos estoques e uma melhor organização das operações (BALLOU, 2006)

A problemática dessa pesquisa baseia-se na falta de logística na gestão de estoque de micro e pequenas empresas, e como justificativa, o grupo achou relevante o tema por se tratar de uma realidade comum no negócio brasileiro no assunto da logística.

Diante dessa realidade, esta pesquisa tem como objetivo analisar as boas práticas na gestão de estoques para micro e pequenas empresas, destacando estratégias capazes de contribuir para a redução de custos operacionais e para a melhoria da eficiência logística. Busca-se também compreender os principais desafios enfrentados por essas organizações e apresentar ferramentas e métodos que auxiliem no controle e na organização dos estoques, promovendo maior competitividade e sustentabilidade empresarial.

A metodologia usada nessa pesquisa é qualitativa, baseada na revisão bibliográfica de livros e artigos pertinentes ao tema.

1. A NECESSIDADE HUMANA DE ORGANIZAÇÃO E O SURGIMENTO DA LOGÍSTICA

1.1. O ESTOQUE AO LONGO DA HISTÓRIA

O termo logística surgiu no século XVIII, no reinado de Luís XIV. O uso da logística nasceu da necessidade humana de organizar o transporte e melhorar a distribuição de recursos, primordialmente, sua aplicação foi no contexto militar para o deslocamento das tropas e suprimentos (Moura, 1998 apud CAVALCANTI et al., 2021). Até os anos 50 ela era usada de maneira isolada e sem integração dos outros setores, o abastecimento de cadeias de suprimentos era feito de maneira puramente funcional (BOWERSOX; CLOSS, 2001 apud CAVALCANTI et al., 2021).

Desde a década de 1980, o ambiente empresarial tornou-se mais competitivo. Investir em uma boa gestão logística é essencial para o desenvolvimento das empresas, inclusive para os pequenos negócios, entende-se que as pequenas empresas enfrentam dificuldades para se manter no mercado por falta de recursos logísticos, esse fator prejudica o crescimento profissional e organizacional da empresa. Portanto investir em uma boa gestão logística e suas tecnologias, é fundamental para que as pequenas empresas possam manter uma maior competitividade no mercado de trabalho (SILVA; PITASSI, 2013).

1.2. O SURGIMENTO DA GESTÃO DE ESTOQUE

Os estoques surgiram a partir da necessidade humana de sobrevivência e da organização dos recursos disponíveis ao longo da história. Nas primeiras sociedades, as atividades econômicas se voltavam principalmente para o consumo local e imediato, porém nem sempre a produção coincidia com o momento exato da necessidade, tornando indispensável o armazenamento de excedentes para períodos de escassez ou para utilização futura. Segundo Ballou (2006), nas sociedades antigas não existia uma logística integrada, e o transporte e a armazenagem eram realizados de forma precária,

principalmente dos produtos de característica perecível sendo o consumo feito geralmente nos próprios locais de fabricação ou armazenado de maneira grosseira pelos consumidores.

Segundo Fleury e Fleury (2003 apud CAVALCANTI et al., 2021), afirmam que a origem das atividades logísticas está diretamente relacionada ao início das trocas de excedentes da produção especializada, momento em que surgiram três importantes funções logísticas: armazenagem, estoque e transporte. Dessa forma, percebe-se que o estoque surgiu como uma necessidade essencial de preservação, controle e abastecimento, tornando-se, com o passar do tempo, um elemento estratégico dentro da logística empresarial.

Figura 1 – Estoque



FONTE: Logística de Suprimentos e Distribuição, 2013.

1.3. A RELEVÂNCIA DA LOGÍSTICA NOS PEQUENOS NEGÓCIOS

As microempresas têm grande relevância na economia nacional. Pequenos negócios sempre existiram por meio de produtores independentes, sendo importantes para o abastecimento local. Com o desenvolvimento urbano, as microempresas passaram a ser mais valorizadas, principalmente nos setores de comércio e serviços. Esses empreendimentos também representavam uma forma de sustento para muitas famílias, além de impulsionarem a geração de empregos (SEBRAE, 2023).

A gestão de estoque se caracteriza como o processo que cuida do controle e da movimentação física dos materiais guardados em uma empresa. Pelo fato de o estoque possuir um valor financeiro, a gestão de estoque deve se responsabilizar pelo acompanhamento e o conhecimento do valor desses produtos, auxiliando no controle de recursos da empresa e a tomada de decisões melhoradas (RODRIGUES et al., 2020 apud PANI; REIS FILHO, 2023).

A evolução da gestão de estoque começou a se fortalecer a partir da década de 1960, com o desenvolvimento do código de barras, tecnologia que facilitou a identificação e o controle dos produtos armazenados. Antes da automação, os comerciantes realizavam inventários¹ manualmente, por meio de registros em papel, o que tornava o processo mais demorado e sujeito a erros, perdas e falhas operacionais (DIAS, 2010; BALLOU, 2006).

¹ O inventário é um dos fundamentos principais da gestão de estoques, sua função é verificar a quantidade de produtos e identificar as divergências no estoque, favorecendo a previsão das informações (Fonseca, 2014 apud Ribeiro, 2022).

2. OS DESAFIOS LOGÍSTICOS DAS MICROEMPRESAS

O gerenciamento de estoques é um pilar fundamental, dentro das empresas, permitindo uma gestão mais eficiente em relação as entradas e saídas de produtos, trazendo consigo diversos benefícios como a otimização de custos operacionais, maximização do nível de atendimento da demanda e evitando atrasos, já que terão mercadorias disponíveis (SEBRAE, 2025).

Figura 2 – Tabela de conceitos logísticos

Conceitos	Definição
Otimização de custos operacionais	A otimização de custos operacionais refere-se às práticas adotadas pelas empresas para reduzir gastos nas operações sem prejudicar a qualidade, a produtividade ou o desempenho dos processos. Na gestão de estoque, esse conceito está ligado à redução de custos com armazenagem, transporte, compras, manutenção dos produtos estocados e perdas causadas por desperdícios ou obsolescência (BALLOU, 2006).
Maximização do nível de atendimento	A maximização do nível de atendimento está relacionada à capacidade da empresa de oferecer produtos, materiais ou serviços de maneira eficiente, atendendo às necessidades dos clientes no prazo, na quantidade e na qualidade esperadas. Na gestão de estoques, esse conceito envolve manter os itens disponíveis para evitar atrasos, falta de mercadorias e interrupções nas operações (POZO, 2016).
Gestão eficiente de entradas e saídas	A gestão eficiente de entradas e saídas consiste no controle da movimentação de materiais dentro do estoque, incluindo os processos de recebimento, armazenamento, movimentação interna, expedição e distribuição de produtos. Seu principal objetivo é garantir informações precisas, manter o fluxo contínuo dos materiais e facilitar o acompanhamento das operações logísticas (DIAS, 2010).

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Dessa forma, torna-se necessário que as microempresas adotem um planejamento e uma administração sólida de gestão da logística, para com que a integração das partes envolvidas ocorra de maneira efetiva e tenham os resultados esperados. Porém, é de ocorrência frequente que as relações entre as atividades primárias e as de apoio não são

efetuadas conforme o planejado, que pode provocar dificuldades, tal qual o atraso de entrega das mercadorias para o cliente (ALMEIDA, 2020).

Ademais, diversas micro e pequenas empresas sofrem dificuldades na implantação de métodos de controle de estoques, podendo gerar desperdícios, atrasos em entregas e acúmulo de materiais (HENRIQUE, 2021).

De acordo com Gonçalves e Souza (2003, apud CARVALHO, MAZOTTI, 2024), o uso de tecnologias da informação é o método mais eficiente para fazer o controle de estoque, com as microempresas enfrentando mais desafios para acessar essas tecnologias devido ao elevado custo de aquisição e à complexidade no uso desses recursos, em razão da baixa qualificação dos responsáveis. Nesse cenário, Barbosa (2019, apud CARVALHO, MAZOTTI, 2024) declara que a adoção de sistemas informatizados de gestão de estoque com uma relação custo-benefício favorável pode oferecer diversos benefícios para micro e pequenas empresas. Além da redução de custos, haverá uma diminuição de erros, maior rapidez no processo de registro e maior precisão nas informações.

Entre algumas tecnologias de baixo custo que poderão ser citadas, de acordo com o SEBRAE (2022, 2025), existe a Magalu, que introduziram uma plataforma digital de vendas para micro e pequenos empresários, o Parceiro Magalu, que pode auxiliar na gestão simplificada de vendas de uma loja física de maneira digital, também possibilitando o anúncio de produtos dentro desse site, aplicativo e lojas do Magazine Luiza.

Figura 3 – Página de Cadastramento do Parceiro Magalu



Fonte: <https://universo.magalu.com/>

O TagPlus, que disponibiliza um plano para um sistema de gestão empresarial online, que possui diversas ferramentas disponíveis que podem auxiliar no gerenciamento de tarefas e do estoque do microempresário.

Figura 4 – Página de Cadastro do TagPlus



Fonte: <https://www.tagplus.com.br/>

Das ferramentas inclusas, estão a gestão de estoque, emissão de notas fiscais eletrônicas (NF-e e NFC-e), cadastro de clientes e fornecedores, administração financeira e elaboração de relatórios. A plataforma é intuitiva e pode ser acessada por meio de navegador, o que simplifica o processo para empreendedores que desejam automatizar e estruturar suas operações comerciais sem a necessidade de uma infraestrutura complexa. Embora não seja uma ferramenta gratuita, disponibiliza um período de teste de 7 dias em todos os seus planos mensais, cujos preços variam de acordo com as funcionalidades oferecidas.

Ademais, o próprio SEBRAE também disponibiliza sua própria planilha de controle de estoque através do seu site, que permite que o microempresário faça seu próprio gerenciamento sem precisar pagar por um plano.

3. A GESTÃO DE ESTOQUE COMO FERRAMENTA DE ORGANIZAÇÃO

De acordo com Souza Junior et al. (2021), eles afirmam que existem várias maneiras do estoque ser controlado, desde os critérios até técnicas e procedimentos que po-

dem ser utilizados para garantir que uma microempresa tenha sua gestão eficiente. Ao adotar essas técnicas, é necessário que a microempresa avalie quais procedimentos melhor se aplica a sua área de atuação e qual deles oferece o melhor resultado em relação ao custo-benefício, além de garantir a satisfação do cliente e atender as suas demandas.

Figura 4 – Tabela de ferramentas e filosofias da gestão de estoque

Conceitos	Definição
Curva ABC	A Curva ABC é uma ferramenta frequentemente utilizada na gestão de estoques para classificar os itens de acordo com sua relevância econômica para a empresa. O método baseia-se no princípio de Pareto, que afirma que uma pequena porção dos produtos normalmente representa a maior parte do valor financeiro do estoque. Os itens classificados como “A” recebem mais atenção da gestão, ao passo que os itens “B” têm uma importância intermediária, e os “C” causam o menor impacto econômico (DIAS, 2010).
Método PEPS	O método PEPS (FIFO – First In, First Out) prioriza a saída dos produtos mais antigos do estoque antes dos que foram comprados mais recentemente. Essa ferramenta é comumente utilizada em empresas que lidam com produtos perecíveis, farmacêuticos, alimentícios ou materiais sujeitos à obsolescência (SLACK; BRANDON-JONES; JOHNSTON, 2022).
Estoque de Segurança	O estoque de segurança é uma quantidade adicional de produtos que a empresa mantém para evitar faltas devido a variações imprevistas na demanda, atrasos de fornecedores ou problemas operacionais. Sua principal responsabilidade é assegurar a continuidade das operações da empresa e o serviço aos clientes (BALLOU, 2006).
Sistema Just in Time	O sistema Just in Time é uma filosofia de gestão focada na diminuição de desperdícios e na redução dos estoques. Seu objetivo é fornecer materiais apenas quando necessário para a produção ou venda, diminuindo os custos de armazenamento e o capital ocioso (SLACK; BRANDON-JONES; JOHNSTON, 2022).

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

De acordo com Vaz e Gomes (2010 apud OLIVEIRA, RIBEIRO, SOUSA), em um estudo cujo objetivo foi entender os métodos empregados na gestão de estoque de micros e pequenas empresas com foco na curva ABC, realizada na madeireira Catalana Ltda, localizada em Catalão-GO, a mesma confirmou a importância de uma gestão eficaz de estoque, pois, através dela, é possível reduzir despesas e prevenir possíveis faltas de produtos. Ademais, o estudo evidencia a relevância da utilização da curva ABC, considerando que a empresa analisada possui mais de 7000 itens e que a classificação desses produtos contribui para aprimorar a gestão. Esse contexto destaca a importância do uso de ferramentas de gestão, especialmente a análise ABC, que, quando utilizada de forma

eficaz, favorece os itens de maior relevância e lucratividade, em vez de se concentrar nos itens de baixa circulação.

Um outro exemplo de ferramenta para utilização para uma microempresa são o Business-to-Business (B2B) e Business-to-Customer (B2C). De acordo com Djurakulovich (2023), B2B é uma atividade de mercado que envolve a troca de produtos ou serviços entre empresas. Uma cadeia de suprimentos típica geralmente envolve vários processos B2B, pois as empresas precisam adquirir ativos fixos e materiais brutos de outras entidades comerciais para viabilizar seus processos de produção. O marketing B2C trata das relações de mercado que ocorrem durante a venda de produtos ou serviços diretamente aos consumidores. Geralmente, esse tipo de marketing é direcionado a consumidores que adquirem roupas para uso próprio em lojas de varejo, restaurantes ou serviços de TV por assinatura para assistir em casa. O termo B2C também inclui sistemas de distribuição de correspondência online e e-sistemas, nos quais fabricantes ou vendedores comercializam seus produtos diretamente para os consumidores pela internet. O marketing B2C abrange todas as atividades de marketing entre um varejista e um atacadista no processo de comercialização de um produto ao consumidor final.

No caso do marketing B2C, o principal objetivo de uma empresa é a venda, ou seja, a decisão do consumidor de investir em produtos ou serviços em um local específico para obter um conjunto determinado de itens (produtos, serviços ou uma combinação de ambos). Contudo, M. Malinowska (2013, apud RĖKLAITIS, PILELIENĖ, 2019) destaca que o objetivo das comunicações de marketing nem sempre é aumentar as vendas. Na estratégia de uma empresa, podem existir diversos outros objetivos secundários, como criar fidelidade, consolidar a marca, analisar as reações dos consumidores, entre outros. L. Porcu, del S. Barrio-García e Ph. J. Kitchen (2012, apud RĖKLAITIS, PILELIENĖ, 2019) destacam a importância de uma abordagem relacional na comunicação de marketing, indicando que é fundamental estabelecer um diálogo com as partes interessadas para elevar o valor da marca organizacional.

Ademais, diversas ferramentas promocionais podem ser empregadas para alcançar diferentes metas, como elevar a conscientização dos consumidores a respeito de um produto ou serviço; informar o público sobre as características e vantagens das ofertas da empresa; ou motivar os consumidores a adquirir essas ofertas (Camilleri, 2018, apud RĖKLAITIS, PILELIENĖ, 2019).

RESULTADOS OBTIDOS

Com base nos estudos analisados, verificou-se que uma gestão de estoques eficiente contribui para uma melhor organização de materiais e redução de custos. Através da pesquisa realizada na Madereira Catalana Ltda, nota-se que a aplicação da Curva ABC ou Método de Pareto, classificou de mais de 7.000 produtos, facilitando o gerenciamento de mercadorias, favorecendo itens de alta rotatividade e lucratividade, no lugar de concentrar-se nos de menor circulação.

Além disso, estratégias como o PEPS, o estoque de segurança e Just in Time, contribuem para a redução de desperdícios, maior controle sobre as mercadorias e a eficiência operacional.

Tal análise evidencia que estratégias de mercado como B2B e B2C favorecem as relações comerciais entre as empresas e consumidores, ampliando oportunidades de negócio. De tal maneira, as ações de marketing, contribuem para a fidelização de clientes, fortalecimento da marca e aumento de competitividade entre as microempresas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou identificar práticas otimizadas de gestão de estoque que fossem adaptáveis para micro e pequenas empresas. Essa pesquisa também identificou a existência de dificuldades e desafios logísticos nas microempresas e propôs estratégias, filosofias e principalmente ferramentas utilizáveis para contribuir em sua eficiência logística, de tal modo que o microempresário tenha mais sucesso tanto em sua gestão de estoque, mas também em seu negócio de maneira geral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Thairone Ezequiel de. **Desafios na gestão logística de uma microempresa fabricante de biscoitos na perspectiva da integração das atividades primárias e de apoio.** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e722986023, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6023>>. Acesso em: 14 maio. 2026.
- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. Acesso em: 07 maio. 2026.
- BECKEDORFF, Irzo Antonio. **Logística de suprimentos e distribuição.** Indaial: Unias-selvi, 2013. 235 p. Disponível em: <<https://infolivros.org/pdfview/logistica-de-suprimentos-e-distribuicao-irzo-antonio-beckedorf-1019>>. Acesso em: 07 maio. 2026.
- Carvalho, E. C., & Mazzotti, M. (2024). **Aplicação das boas práticas de gestão de estoques em uma microempresa de Santa Catarina.** *Revista Produção Online*, 24(2), 5220 . <<https://doi.org/10.14488/1676-1901.v24i2.5220>>. Acesso em: 19 maio. 2026.
- CAVALCANTI, Heloiza da Silva; GOMES, Jeycielle da Silva Oliveira; LOPES, Kathleen Karoline Jonson; SOUZA, Nivaldo Alexandre de; CAMPELLO, Mauro. **Uma breve análise sobre a evolução da logística.** In: *Logística: contribuições para melhorias na produção e nos resultados*. Guarujá: Científica Digital, 2021. p. 64-81. DOI: 10.37885/210303726. Acesso em: 04 maio. 2026.
- DE PANI, Jeferson Arco; REIS FILHO, Ramilio Ramalho. **O impacto da gestão de estoque nas empresas.** *Revista Interface Tecnológica*, Taquaritinga, SP, v. 20, n. 1, p. 679–689, 2023. DOI: 10.31510/inf.v20i1.1670. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/pt_BR/article/view/1670>. Acesso em: 12 maio. 2026.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Acesso em: 12 maio. 2026.
- HENRIQUE, Gabriela Reis. **Importância da gestão de estoque em micro e pequenas empresas de artigos de festa.** *Mal-Estar e Sociedade*, v. 8, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/gtic-malestar/article/view/4799>. Acesso em: 14 maio. 2026.

OLIVEIRA, F. M.; RIBEIRO, A. R.; SOUSA, J. de C. L. de. **Gestão de estoque no contexto das empresas de pequeno porte: importância, desafios e perspectivas**. *Revista ComCiência - Multidisciplinar*, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 85–90, 2023. DOI: 10.36112/issn2595-1890.v7.i9.p85-90. Disponível em:

<<https://www.revistas.uneb.br/comciencia/article/view/17924>>. Acesso em: 06 jun. 2026.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Acesso em: 14 maio. 2026.

RÉKLAITIS, Kęstutis; PILELIENĖ, Lina. **Principle Differences between B2B and B2C Marketing Communication Processes**. *Management of Organizations: Systematic Research*, v. 81, n. 1, p. 73-86, 2019. DOI: 10.1515/mosr-2019-0005. Disponível em: <https://reference-global.com/article/10.1515/mosr-2019-0005>. Acesso em: 09 jun. 2026.

Safarov Bakhtior Djurakulovich. (2023). **STRATEGIES AND DIFFERENCES IN B2B AND B2C MARKETING**. *International Journal Of Management And Economics Fundamental*, 3(05), 49–57. <<https://doi.org/10.37547/ijmef/Volume03Issue05-07>>. Acesso em: 08 jun. 2026.

SEBRAE SANTA CATARINA. **12 tecnologias para pequenas e médias empresas**. Florianópolis: Sebrae-SC, 7 set. 2022. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/12-tecnologias-para-pequenas-e-medias-empresas>>. Acesso em: 21 maio. 2026.

SEBRAE SANTA CATARINA. **Qual o papel das pequenas empresas na economia brasileira?** Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira>>. Acesso em: 30 abr. 2026.

SEBRAE SANTA CATARINA. **Importância da gestão de estoque na sua empresa**. Florianópolis: Sebrae-SC, 2025. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/importancia-da-gestao-de-estoque-na-sua-empresa>>. Acesso em: 14 maio. 2026.

SILVA, Juarez Nuno da; PITASSI, Claudio. **Práticas logísticas nas pequenas e médias empresas brasileiras**. *Revista ADM.MADE*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 29-48, 2013. Disponível em:

<<https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/admmade/article/view/645>>. Acesso em: 06 jun. 2026.

SOUZA JUNIOR, Elielson Lima de; MACHADO, Janderson Gomes; RODRIGUES, Kero-
leny Conceição de Araújo; et al. **Gestão de estoque: o controle interno na gestão do
estoque de microempresas**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*,
ano 6, ed. 11, v. 11, p. 5-26, nov. 2021. DOI:
10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/estoque-de-microempresas. Dis-
ponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/estoque-de-microempresas>>. Acesso em: 26 maio. 2026.